

Prefácio

Andréa Zhouri

Presidente da ABA (gestão 2023-2024)

Celebrar as sete décadas das reuniões brasileiras de antropologia significa, para além de comemorar a longevidade da organização da antropologia como campo científico no país, revisitar os caminhos percorridos, ontem e hoje, em diferentes espaços e tempos; e, no traçado dos distintos percursos antropológicos, alguns consolidados, outros mais recentes, poder reconhecer-se como parte de uma história repleta de desafios, algo que alimenta e anima a fertilidade desse campo.

Com grande satisfação, a ABA oferece esta coletânea organizada por Cornelia Eckert e Candice Vidal e Souza, associadas às quais agradecemos pela diligente tarefa. Cornelia Eckert, seguindo a trilha de Mariza Corrêa, em 2003, durante a gestão de Gustavo Lins Ribeiro,¹ já havia coorganizado com Emília Pietrafesa de Godói o livro *Homenagens (ABA, 50 anos)*, na gestão de Miriam Pillar Grossi, em 2006,² sendo uma valiosa consultora para o projeto de celebração dos 70 anos da RBA em 2023.

Assim, a primeira ação do projeto foi encomendar um selo comemorativo ao designer gráfico Anderson Marques, que tem prestado prestimosos

1 Ver filme intitulado RBA 50 Anos – 1º Reunião Brasileira de Antropologia (Coordenação Geral de Patrícia Monte-Mór), realizado por ocasião das comemorações relativas a esta data no Museu Nacional sob a presidência de Gustavo Lins Ribeiro, acessível na TV ABA: <https://www.youtube.com/watch?v=px8HXvjyglM&t=1101s>. Acesso em 13 de maio de 2024.

2 Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/files/14_00124835.pdf. Acesso em 13 de maio de 2024.

serviços à ABA. O lançamento do selo RBA 70 anos, igualmente estampado na capa deste livro, ocorreu em agosto de 2023, durante a XIV RAM, em Niterói, na ocasião de uma mesa-redonda coordenada pela vice-presidente da ABA, Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos. A mesa contou com as exposições de Eliane Cantarino O’Dwyer, Gustavo Lins Ribeiro e Antonio Carlos de Souza Lima para reflexões sobre o papel da ABA na luta pela democracia e pelos direitos fundamentais, como os direitos territoriais de indígenas e quilombolas no Brasil.

Em outra frente de ação, convidamos os programas de pós-graduação em Antropologia, Ciências Sociais e Sociologia e Antropologia a celebrarem os 70 anos das reuniões brasileiras de antropologia a partir de eventos que dialogassem com as suas realidades locais e regionais. Em sintonia com o tema da gestão *Corpos, Territórios e Meio Ambiente: a antropologia em defesa dos direitos, da pluralidade e da vida*, o intuito foi o de incentivar uma movimentação da comunidade antropológica, sobretudo por meio de eventos presenciais, após os anos de confinamento provocado pela pandemia do Covid-19. Neste espírito, a comunicação aos programas também os convidava a motivar estudantes, em diferentes níveis de formação, para o ingresso na vida associativa, incentivando-os ainda à participação na 34^a RBA em Minas Gerais, em julho de 2024. Evidentemente, caberia a cada programa imprimir sua marca e seu ritmo ao evento proposto, abordando temas de seu interesse. Buscávamos, sobretudo, mobilizar programas que estivessem fora do eixo Rio-São Paulo, oferecendo estímulo para a visibilidade e o fortalecimento das antropologias feitas em diferentes rincões do Brasil. Para tal, contando com algum recurso disponível do projeto *Ciências Sociais Articuladas - A4, Democracia e Resistências Acadêmicas: As Ciências Sociais na atual conjuntura social, política e cultural brasileira*, apoiado pela Fundação Ford para ações da ANPOCS, ABA, SBS e ABCP, foi possível apoiar os eventos em programas situados em contextos regionais mais distantes do eixo centro-sul do país, o que foi operacionalizado na forma de passagem e hospedagem para uma pessoa convidada.

Os convites aos programas tiveram uma boa receptividade, sendo a presença da diretoria da ABA requerida na maioria das situações. E lá fomos nós em uma jornada que se mostrou absolutamente enriquecedora, plena de aprendizados, conforme este livro igualmente registra. Ao Norte de Minas, pelos colegas da Unimontes, revisei emocionada o Cerrado, seus povos tradicionais e o legado de Darcy Ribeiro. Em Mato Grosso, Alexandra Barbosa da Silva e eu interagimos com alunos e alunas indígenas e quilombolas, além de sermos introduzidas ao cuidadoso trabalho de colegas no MUSEAR – Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia da UFMT. Na Paraíba, a mesa da UFPB reuniu diferentes gerações de antropólogos e antropólogas para tratar de desafios atuais, como também para rememorar percursos, contando com a presença inspiradora da ex-presidente da ABA, Bela Feldman-Bianco. Na UFMA, em São Luís, a programação envolveu debates sobre as violências contra quilombolas e povos tradicionais, mas também visitas a campo, conduzidas pela União das Associações de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Município de Itapecuru Mirim (Uniquita). Revolta, emoção e compaixão foram sentimentos que nos envolveram na visita à casa de Seu Doka, liderança assassinada dias antes. A ABA prestou solidariedade à família e, por meio do Comitê Quilombos, reafirmou seu compromisso no acompanhamento desse e dos demais processos de violação de direitos e da vida no Maranhão.

Eventos presenciais também ocorreram no Pará e reuniram antropólogo(as) e arqueólogo(as) de instituições como o Museu Paraense Emilio Goeldi e o Instituto Histórico e Geográfico do Pará, além da própria UFPA. Na UFMG, com participação de Cornelia Eckert e Candice Vidal e Souza, rememoramos as diferentes RBAs, principalmente as ocorridas em solo mineiro, sendo a primeira em 1961 e a segunda em 1992, tendo Darcy Ribeiro e Roque de Barros Laraia na presidência da ABA, respectivamente. De forma híbrida, foi a celebração na PUC Minas, que contou com a participação de Carmen Rial por videoconferência. De maneira virtual, foram diversos webinários transmitidos pela TV ABA. Destaco aquele que reuniu ex-presidentes da ABA localizados na região sul do país, os quais

rememoram suas experiências na gestão da associação e os temas e desafios centrais da antropologia em cada momento.

Em nome da diretoria da ABA, gestão 2023-2024, agradeço às pessoas e aos programas que não mediram esforços para que as celebrações dos 70 anos da RBA ocorressem. Os textos compilados neste livro registram a riqueza dos encontros e a vitalidade da antropologia brasileira que, ainda que às voltas com desigualdades estruturais, retira sua força da diversidade que anima sua existência e a construção dos caminhos inovadores à frente. Vida longa à antropologia e aos seus encontros!